



## *Eficácia da Terapia Assistida por Cães em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados*

### **Efficacy of Canine-Assisted Therapy in Children with Autism Spectrum Disorder (ASD): A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized Clinical Trials**

### *Eficacia de la terapia asistida con perros en niños con trastorno del espectro autista (TEA): una revisión sistemática y un metanálisis de ensayos clínicos aleatorizados*

Andressa de Melo Cavalcanti Melo <sup>1</sup> – <https://orcid.org/0009-0002-2233-7619>

Fabrcio Gonçaves Cavalcante <sup>2</sup> – <https://orcid.org/0000-0001-9140-4200>

Thiago Rodrigues dos Santos <sup>2</sup> – <https://orcid.org/0000-0002-0587-3252>

<sup>1</sup> Centro Universitário CESMAC

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas

**Autor correspondente:** Andressa de Melo Cavalcanti Melo. Endereço: Rua Deputado José Lages, Nº 137, aptº 702, Ponta Verde, Maceió-AL

Recebido em: 19/01/2026----Aprovado em:13/04/2026----Publicado em:14/06/2026

#### RESUMO

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e interação. A Terapia Assistida por Cães (TAC) emerge como intervenção complementar com potencial para melhorar o engajamento terapêutico e resultados em TEA. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da TAC em crianças com TEA, comparada a grupos controle, com foco em funções executivas, habilidades sociais e regulação emocional. **Metodologia:** Revisão sistemática seguindo PRISMA 2020. Busca em PubMed, Scopus, Web of Science e PsycINFO (2015-2025) por ensaios clínicos randomizados (RCTs) comparando TAC versus controles em TEA. Meta-análise com modelo de efeitos aleatórios. **Resultados:** Dois RCTs (n=82 participantes) preencheram os critérios. A meta-análise demonstrou efeito significativo da TAC (SMD=0,78; IC95%: 0,13-1,43; p=0,019), com heterogeneidade moderada (I<sup>2</sup>=43,8%). O estudo<sup>6</sup> mostrou melhora no comportamento na tarefa, enquanto<sup>12</sup> relatou melhoras significativas na regulação emocional. **Conclusão:** A TAC demonstra benefícios promissores para crianças com TEA, porém a evidência atual é limitada pelo número reduzido de estudos. São necessários mais RCTs para confirmar estes achados.

#### Palavras-Chave

Transtorno do espectro autista;

Terapia assistida por animais;

Terapia assistida por cães;

Ensaio clínico randomizado;

Meta-análise.

## ABSTRACT

**Introduction:** Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by persistent deficits in social communication and interaction. Dog-Assisted Therapy (CAT) emerges as a complementary intervention with the potential to improve therapeutic engagement and outcomes in ASD. **Objective:** To evaluate the efficacy of CAT in children with ASD, compared to control groups, focusing on executive functions, social skills, and emotional regulation. **Methodology:** Systematic review following PRISMA 2020. Searching PubMed, Scopus, Web of Science, and PsycINFO (2015-2025) for randomized controlled trials (RCTs) comparing CAT versus controls in ASD. Meta-analysis with a random-effects model. **Results:** Two RCTs (n=82 participants) met the criteria. The meta-analysis demonstrated a significant effect of ACT (SMD=0.78; 95% CI: 0.13-1.43; p=0.019), with moderate heterogeneity ( $I^2=43.8\%$ ). The study<sup>6</sup> showed improvement in task behavior, while<sup>12</sup> reported significant improvements in emotional regulation. **Conclusion:** ACT shows promising benefits for children with ASD, but current evidence is limited by the small number of studies. More RCTs are needed to confirm these findings.

## RESUMEN

**Introducción:** El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se caracteriza por déficits persistentes en la comunicación e interacción social. La Terapia Asistida con Perros (TAD) surge como una intervención complementaria con el potencial de mejorar la implicación terapéutica y los resultados en el TEA. **Objetivo:** Evaluar la eficacia de la TAD en niños con TEA, en comparación con grupos control, centrándose en las funciones ejecutivas, las habilidades sociales y la regulación emocional. **Metodología:** Revisión sistemática según PRISMA 2020. Búsqueda en PubMed, Scopus, Web of Science y PsycINFO (2015-2025) de ensayos controlados aleatorizados (ECA) que comparen la TAD con controles en el TEA. Metanálisis con un modelo de efectos aleatorios. **Resultados:** Dos ECA (n = 82 participantes) cumplieron los criterios. El metanálisis demostró un efecto significativo de la TAA (DME = 0,78; IC del 95 %: 0,13-1,43; p = 0,019), con heterogeneidad moderada ( $I^2 = 43,8\%$ ). El estudio<sup>6</sup> mostró una mejora en la conducta en la tarea, mientras<sup>12</sup> reportaron mejoras significativas en la regulación emocional. **Conclusión:** La TAA demuestra beneficios prometedores para los niños con TEA, pero la evidencia actual es limitada debido al escaso número de estudios. Se necesitan más ECA para confirmar estos hallazgos.

## Keywords

Autism spectrum disorder;  
Animal-assisted therapy;  
Dog-assisted therapy;  
Randomized controlled trial;  
Meta-analysis..

## Palabras Clave

Trastorno del espectro autista;  
Terapia asistida con animales;  
Terapia asistida con perros;  
Ensayo clínico aleatorizado;  
Metanálisis.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um distúrbio complexo do neurodesenvolvimento, caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, e comprometimento no funcionamento adaptativo (1).

A prevalência global do TEA tem aumentado significativamente nas últimas décadas, atingindo aproximadamente 1-2% da população infantil mundial. No contexto brasileiro, dados epidemiológicos recentes indicam que cerca de 1,2% da população pediátrica apresenta diagnóstico de TEA com notável variação regional (7).

As novas práticas baseadas em evidências para o TEA abrangem abordagens multifacetadas, incluindo estratégias comportamentais, educacionais e terapêuticas. Entre estas, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem demonstrado eficácia consolidada principalmente ao reduzir os sintomas de ansiedade em crianças com TEA (13). Contudo, limitações persistem quanto à melhora de habilidades sociais complexas e comportamentos adaptativos em indivíduos com maior comprometimento funcional.

Neste contexto, intervenções complementares, como a Terapia Assistida por Cães (TAC), vêm ganhando destaque na prática clínica. A TAC envolve a incorporação estratégica de cães treinados ao processo terapêutico, com potencial para promover engajamento, regulação emocional e benefícios sociais por meio da interação humano-animal (8). Os mecanismos subjacentes incluem a modulação do eixo HPA, a liberação de oxitocina e o estímulo à comunicação não verbal.

Apesar do crescente interesse clínico, revisões sistemáticas anteriores sobre a TAC no TEA têm sido limitadas pela inclusão de estudos observacionais e pela heterogeneidade metodológica. Essa lacuna evidencia a necessidade de sínteses robustas baseadas exclusivamente em ensaios clínicos randomizados. Assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática com meta-análise de RCTs que investiguem a eficácia da Terapia Assistida por Cães em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

## METODOLOGIA

### Desenho do Estudo

Esta revisão sistemática com meta-análise seguiu rigorosamente as diretrizes PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

### Pergunta de Pesquisa (PICO)

A estrutura PICO foi definida:

- **População (P):** Crianças e adolescentes (0-18 anos) com diagnóstico formal de TEA
- **Intervenção (I):** Terapia Assistida por Cães (TAC) como intervenção primária ou complementar
- **Comparador (C):** Grupos controle (lista de espera, tratamento usual ou outras intervenções ativas)

Revista Portal – Saúde e Sociedade

- **Outcomes (O):** Funções executivas, habilidades sociais e regulação emocional, mensurados por instrumentos validados

### Estratégia de Busca

Realizou-se busca sistemática em quatro bases de dados eletrônicas (PubMed, Scopus, Web of Science e PsycINFO) a partir de jan 2015 até maio de 2025, sem restrições de idioma. A estratégia de busca combinou termos controlados (MeSH/DeCS) e livres:

("Autism Spectrum Disorder"[MeSH] OR autism OR ASD OR "autism spectrum" OR TEA) AND ("Animal Assisted Therapy"[MeSH] OR "Dog Assisted Therapy" OR "Canine Assisted Therapy" OR "Animal Assisted Intervention") AND ("randomized controlled trial" OR RCT OR "clinical trial" OR random\*)

### Crítérios de Seleção

#### Crítérios de inclusão:

- Ensaios clínicos randomizados (RCTs)
- Participantes com diagnóstico de TEA confirmado
- Intervenção envolvendo TAC como componente principal
- Grupo controle de qualquer natureza
- Medição de pelo menos um desfecho de interesse

#### Crítérios de exclusão:

- Revisões sistemáticas, estudos observacionais ou relatos de caso
- Intervenções com outras espécies animais
- Populações mistas sem dados separados para TEA
- Estudos sem grupo controle definido

## Processo de Seleção e Extração de Dados

A triagem foi conduzida independentemente por dois revisores utilizando o software Rayyan. Os dados foram extraídos usando formulário padronizado incluindo: características metodológicas, população, intervenção, comparadores, desfechos e resultados. As discrepâncias foram resolvidas por consenso.

## Avaliação do Risco de Viés

O risco de viés foi avaliado utilizando a ferramenta RoB 2.0 da Cochrane, considerando cinco domínios: processo de randomização, desvios da intervenção pretendida, dados ausentes, mensuração dos resultados e seleção dos resultados reportados.

## Análise Estatística

A meta-análise foi realizada no RStudio (versão 4.3.1) utilizando o pacote 'meta'. Calculou-se a diferença padronizada de médias (SMD) com intervalos de confiança de 95% usando modelo de efeitos aleatórios. A heterogeneidade foi quantificada pelo estatístico<sup>2</sup>.

## Uso Ético de Inteligência Artificial

Algumas etapas metodológicas foram auxiliadas por ferramentas de IA (ChatGPT-4), seguindo diretrizes internacionais para uso responsável (9). A IA foi utilizada para apoio na triagem inicial, organização de referências e redação assistida, sendo todas as decisões validadas pelos pesquisadores.

## RESULTADOS

### Fluxo de Seleção

A busca inicial identificou 5.000 registros. Após a remoção de 360 duplicatas (taxa de 7,2%) restaram 4.640 estudos, na qual foram triados por título e resumo. Desses, 4.623 foram excluídos por **não** atenderem aos critérios. Dos 17 artigos selecionados para leitura integral, 2 RCTs preencheram todos os critérios de inclusão (Figura 1).

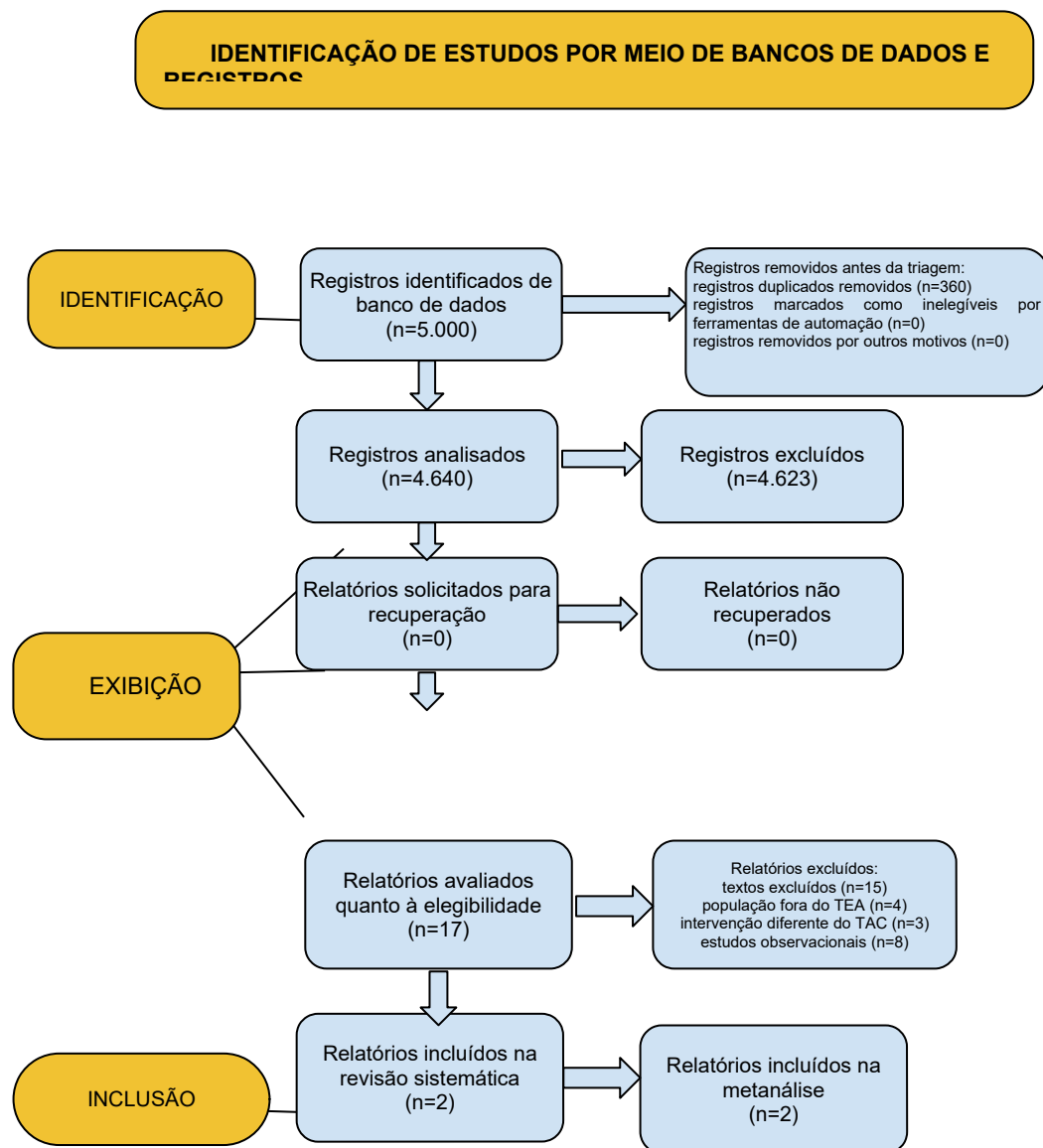


Figura 1. Diagrama de Fluxo PRISMA

### Características dos Estudos Incluídos

A Tabela 1 sumariza as características dos dois estudos incluídos, totalizando 82 participantes.

Tabela 1. Características dos Estudos Incluídos

Característica	Hill et al. (2020)	Van Der Steen et al.(2024)
Local	Austrália	Holanda
Amostra (n)	22 crianças	60 crianças
Idade média	5,5 anos	8,0 anos
Intervenção	TAC + terapia ocupacional	TAC estruturada
Controle	Lista de espera	Controle ativo
Duração	7 semanas	12 semanas
Desfecho principal	Comportamento na tarefa	Regulação emocional
Instrumentos	Observacional	Social Skills Questionnaire

## Resultados da Meta-Análise

A meta-análise demonstrou efeito agregado significativo da TAC (SMD=0,78; IC95%: 0,13-1,43;  $p=0,019$ ). A heterogeneidade entre os estudos foi moderada ( $I^2=43,8\%$ ;  $p=0,182$ ). A Figura 2 apresenta o forest plot com os resultados individuais e combinados.

O gráfico de floresta sintetiza os efeitos individuais e o efeito combinado da Terapia Assistida por Cães (TAC). Fig 2. Isso sugere que a TAC promove benefícios moderados a grandes em crianças com TEA, sobretudo, em aspectos emocionais, embora os intervalos de confiança largos indiquem necessidade de mais estudos.

Melhora discreta no comportamento na tarefa, mas sem significância estatística (SMD=0,35; IC95% -0,49 a 1,20) (6).

Efeito significativo na regulação emocional (SMD=1,04; IC95% 0,50 a 1,58) (12).

- Modelo de efeitos aleatórios: efeito global significativo (SMD=0,78; IC95% 0,13 a 1,43;  $p=0,019$ ).

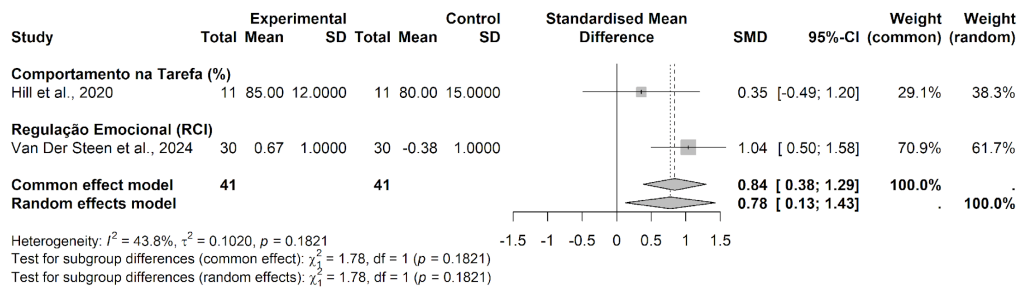


Figura 2. Forest Plot da Meta-Análise

O forest plot de subgrupos apresenta os efeitos separados por domínio: *Comportamento na Tarefa* (Hill et al., 2020) — SMD = 0,35 (IC95% -0,49 a 1,20) — e *Regulação Emocional* (Van Der Steen et al., 2024) — SMD = 1,04 (IC95% 0,50 a 1,58). O teste de diferenças entre subgrupos não mostrou significância ( $\chi^2 = 1,78$ ;  $df = 1$ ;  $p = 0,1821$ ), indicando que as discrepâncias observadas entre domínios não são estatisticamente significativas. O estudo (12) contribui com maior peso na síntese ( $\approx 70,9\%$ ), influenciando o efeito combinado. A heterogeneidade global foi moderada ( $I^2 = 43,8\%$ ).

Embora o efeito seja numericamente maior no domínio de regulação emocional, a não significância do teste de subgrupos ( $p=0,1821$ ), o número reduzido de RCTs e o peso desbalanceado dos estudos impedem afirmar que a TAC atua diferencialmente por domínio. Esta observação sugere uma hipótese plausível a ser testada em futuros ensaios.

A análise de subgrupos indica que os efeitos positivos da TAC podem variar conforme o domínio avaliado, sendo mais robustos em desfechos relacionados à regulação emocional do que ao desempenho em tarefas estruturadas.

O gráfico de Baujat Figura 3 identifica a contribuição de cada estudo para a heterogeneidade global e sua influência no efeito combinado.

Apresenta maior influência no resultado global, mas baixa contribuição para a heterogeneidade (12). Mostra menor impacto no resultado final, mas maior contribuição para a heterogeneidade (6). Isso indica que as diferenças metodológicas ou de desfecho do estudo (6) explicam parte da variação entre os resultados, enquanto o estudo mais recente (12) direciona o efeito global positivo da intervenção.

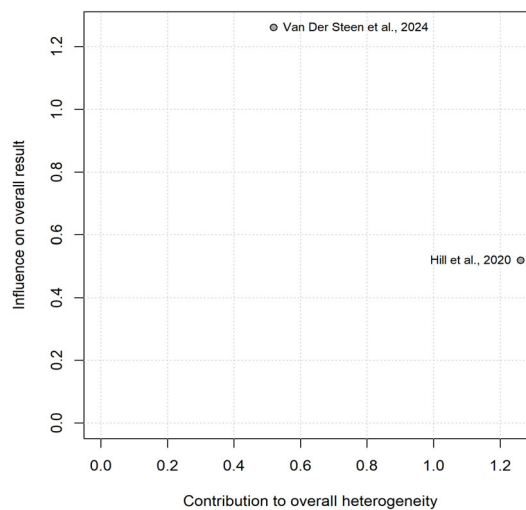


Figura 3. O gráfico de Baujat

### Avaliação do Risco de Viés

A avaliação pelo RoB 2.0 indicou baixo risco de viés (12) e algumas preocupações (6), principalmente relacionadas a possíveis desvios da intervenção. A Figura 4 sumariza esta avaliação.

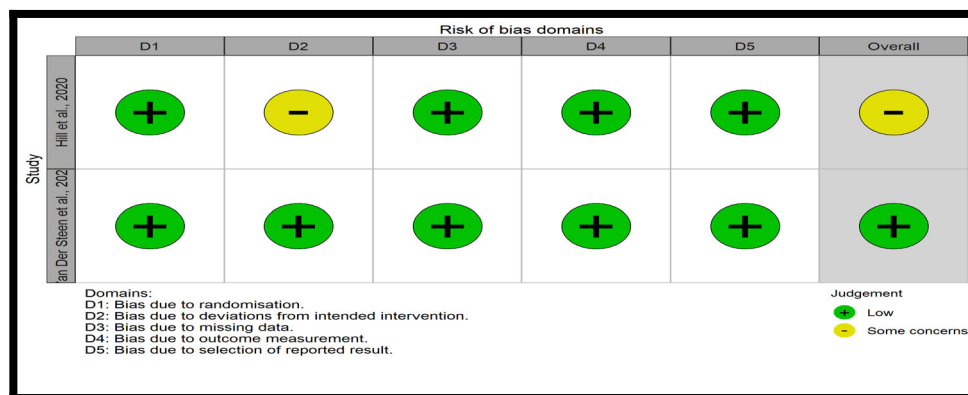


Figura 4. Avaliação do Risco de Viés (RoB 2.0)

Foram avaliados cinco domínios principais:

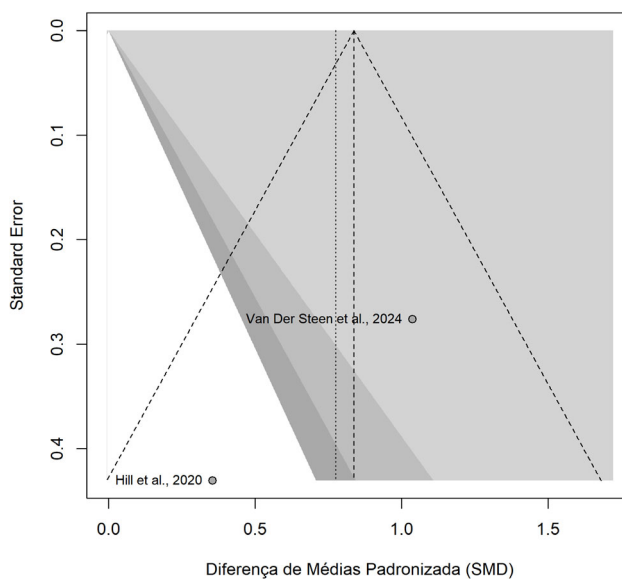
- Ambos os estudos apresentaram baixo risco de viés em relação à randomização, dados ausentes, mensuração e seleção de resultados.
- Apresentou algumas preocupações devido a desvios da intervenção planejada, levando a uma classificação global de "some concerns" (6).

- Foi avaliado como baixo risco de viés em todos os domínios (12).

Isso aumenta a confiabilidade dos resultados, embora seja necessário interpretar com cautela os achados oriundos do estudo (6).

### Viés de Publicação

O teste de Egger não foi aplicável devido ao pequeno número de estudos. O funnel plot (Figura 5) não sugeriu evidência de viés de publicação. Assim, a simetria aparente deve ser interpretada com cautela, reforçando a limitação pela escassez de RCTs na área. O gráfico em funil avalia viés de publicação. A distribuição dos pontos é simétrica, sem evidências de ausência sistemática de estudos negativos. Entretanto, como a análise inclui apenas dois estudos, o poder do teste é insuficiente para descartar definitivamente o viés de publicação.



**Figura 5. Funnel Plot para Viés de Publicação.**

## DISCUSSÃO

Esta revisão sistemática com meta-análise sintetizou evidências de dois ensaios clínicos randomizados que avaliaram a eficácia da Terapia Assistida por Cães (TAC) em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (6,12). Os resultados demonstram um efeito positivo e estatisticamente significativo da intervenção (SMD = 0,78;  $p = 0,019$ ), com magnitude moderada segundo os critérios de Cohen.

Os achados corroboram revisões anteriores que apontam benefícios potenciais da TAC em domínios comportamentais e emocionais no TEA (8). Embora os mecanismos exatos permaneçam incertos, hipóteses descritas na literatura sugerem que interações humano-animal podem influenciar processos neurofisiológicos, incluindo a modulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e a liberação de ocitocina (2). Esses mecanismos poderiam favorecer respostas de calma e vínculo, mas não foram diretamente testados nos estudos incluídos nesta revisão.

Evidências mais recentes reforçam essa hipótese: relataram impacto positivo na comunicação social e na autoestima (4), enquanto identificaram efeitos significativos sobre irritabilidade e hiperatividade (14). Ambos os estudos ressaltam que a motivação gerada pela presença do cão funciona como catalisador terapêutico, favorecendo o engajamento de crianças com baixa adesão a abordagens convencionais.

A heterogeneidade moderada observada ( $I^2 = 43,8\%$ ) pode estar associada a diferenças metodológicas entre os RCTs, como variações nos protocolos de intervenção, na duração das sessões e nos instrumentos utilizados para mensurar os desfechos. Esse cenário também foi descrito em revisões sistemáticas de maior abrangência, que destacam a diversidade de protocolos como barreira para comparações diretas (11). Apesar disso, ambos os estudos incluídos apontaram para uma direção consistente dos efeitos, fortalecendo a validade da estimativa agregada.

As limitações metodológicas dos estudos merecem atenção. Apresentaram uma amostra reduzida ( $n = 22$ ) e ausência de cegamento, fatores que aumentam o risco de viés (6). Já o estudo de maior porte utilizou desfechos baseados em relato parental, o que pode introduzir subjetividade. Revisões recentes também identificaram o predomínio de medidas subjetivas e de amostras pequenas como desafios recorrentes na área (4).

Quando comparada a intervenções estabelecidas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (13), a TAC pode oferecer vantagens complementares, especialmente em termos de engajamento e

aceitabilidade — aspectos relevantes para crianças com dificuldades de adesão a abordagens convencionais (5).

Por outro lado, revisões críticas ressaltam que domínios centrais do TEA, como cognição social e estereotípias, ainda apresentam resultados inconsistentes, sugerindo que os benefícios da TAC podem estar mais relacionados a aspectos emocionais e comportamentais secundários (14). Além disso, há escassez de comparadores ativos robustos, como ensaios diretos versus TCC ou intervenções farmacológicas, o que limita a compreensão de sua eficácia relativa (11).

Do ponto de vista clínico, os resultados sugerem que a TAC pode ser considerada uma intervenção adjuvante no manejo do TEA, particularmente no apoio à regulação comportamental e emocional. Contudo, sua implementação deve considerar a necessidade de protocolos padronizados, definição clara de critérios de elegibilidade e a atuação de profissionais treinados, a fim de garantir segurança e qualidade das práticas.

### **Limitações**

Esta revisão apresenta limitações inerentes à literatura disponível:

- Número reduzido de estudos incluídos (k=2)
- Heterogeneidade metodológica entre os RCTs
- Amostras de pequeno porte
- Curta duração das intervenções
- Variabilidade nos instrumentos de avaliação

### **Implicações para Pesquisa.**

Estudos futuros deveriam priorizar:

- RCTs com amostras maiores e poder estatístico adequado
- Follow-up de longo prazo para avaliar sustentabilidade dos efeitos

- Protocolos padronizados de TAC com detalhamento dos componentes
- Comparadores ativos relevantes (incluindo TCC)
- Medidas objetivas e validadas de desfecho
- Análises de custo-efetividade

## CONCLUSÃO

A Terapia Assistida por Cães demonstra efeitos promissores em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com evidência de eficácia moderada baseada em meta-análise de ensaios clínicos randomizados. Os resultados sugerem benefícios particularmente relevantes para a regulação emocional e o comportamento adaptativo.

Apesar desses achados encorajadores, a evidência atual permanece limitada pelo número reduzido de estudos de alta qualidade metodológica. A TAC deve ser considerada uma intervenção complementar e adjuvante no conjunto de abordagens para o TEA. Novos ensaios clínicos robustos são imperativos para consolidar essas evidências preliminares e estabelecer diretrizes baseadas em evidências para a prática clínica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
2. Beetz A, Uvnäs-Moberg K, Julius H, Kotrschal K. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxytocin. *Front Psychol.* 2012;3:234.
3. Centers for Disease Control and Prevention. Data and statistics on autism spectrum disorder [Internet]. Atlanta; 2023 [citado 2025 set. 23]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>
4. Galvany-López P, Clavijo A, Costa F, et al. The impact of dog-assisted therapy among children and adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review. *Children (Basel).* 2024;11(12):1499.
5. Hall SS, Gee NR, Mills DS. Children reading to dogs: a systematic review of the literature. *PLoS One.* 2016;11(2):e0149759.
6. Hill J, Ziviani J, Copley J, et al. Canine assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: a pilot randomised control trial. *J Autism Dev Disord.* 2020;50(11):4106-20.

7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: características da população com autismo [Internet]. Rio de Janeiro; 2025 [citado 2025 set. 23]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>
8. O’Haire ME. Animal-assisted intervention for autism spectrum disorder: a systematic literature review. *J Autism Dev Disord.* 2013;43(7):1606-22.
9. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa [Internet]. Paris: UNESCO; 2024 [citado em 12 mar. 2026]. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385877\\_](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385877_)
10. Reis A, Loguercio A. Análise do risco de viés em ensaios clínicos randomizados (ECR) com a ferramenta da Colaboração Cochrane RoB 2.0. In: Universidade Federal de Santa Catarina. *Guia para avaliação do risco de viés em estudos de intervenção em saúde* [Internet]. Florianópolis; 2024 [citado 2025 set. 23]. Disponível em: <https://guiariscodeviescobe.paginas.ufsc.br/capitulo-5-analise-do-risco-de-vies-de-ensaios-clinicos-randomizados-ecr-com-a-ferramenta-cochrane-rob-2-0/>
11. Rehn AK, Caruso VR, Kumar S. The effectiveness of animal-assisted therapy for children and adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review. *Complement Ther Clin Pract.* 2023;50:101719.
12. Van der Steen S, Kamphorst E, Griffioen RE. Effect of dog-assisted therapy on psychomotor skills of children with autism spectrum disorder: a randomized controlled trial. *PLoS One.* 2024;19(3):e0319939.
13. Wood JJ, Kendall PC, Wood KS, et al. Cognitive behavioral treatments for anxiety in children with autism spectrum disorder: a randomized clinical trial. *JAMA Psychiatry.* 2020;77(5):474-83.
14. Xiao N, Li T, Lin Y, et al. Effectiveness of animal-assisted activities and therapies for autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *Front Vet Sci.* 2024;11:1403527.

**Como citar**

Cavalcanti Guedes, A. de M., Cavalcante, F. G., & Tiago Rodrigues dos Santos. (2026). Eficácia da Terapia Assistida por Cães em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 13(unico). <https://doi.org/10.28998/rpss.v13iunico.20500>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

Conflito de interesses

Sem conflito de interesse

Financiamento

Sem apoio financeiro